

**ENAN
PUR 2023**

Belém 22 a 26 de maio



NOVAS FORMAS DE MORAR E O CRESCIMENTO POPULACIONAL RURAL DE VISCONDE DO RIO BRANCO - MG NO PERÍODO 2000-2021

Gabriela Toledo Rodrigues – Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Viçosa – UFV – MG com apoio da bolsa CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Contato: gabriela.rodrigues@ufv.br telefone 32 984941309 ou 32 988629447

Tiago Augusto da Cunha – Professor e orientador Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Viçosa – UFV – MG. Contato: tiagoac@ufv.br telefone (31) 36126010

Sessão Temática 11: Novas interpretações possíveis para a questão urbana e regional

Resumo

A urbanização, industrialização e a globalização modificaram o modo de produção dos espaços urbanos e rurais, a relação entre eles e a sociedade. Não por acaso especial atenção tenha se dado sobre o crescimento urbano, haja vista a concentração dos meios de produção e a concentração espacial da população nas cidades, consequências desse processo de industrialização ocasionado a partir de Revolução Industrial. Curiosamente, mais recentemente, nota-se, em alguns municípios, o crescimento populacional em áreas rurais, pois até poucas décadas atrás eram os setores censitários que mais perdiam população motivados por migração rural-urbana. Pretendemos neste artigo, portanto, entender como, esses espaços que perderam tanto a população hoje começam a experimentar crescimento populacional. O debate é essencialmente quantitativo e descritivo, com procedimentos de mensuração da população da área rural a partir dos dados secundários disponibilizados pelo IBGE. Para isso apresentamos o estudo de caso do município de Visconde do Rio Branco-MG entre 2000 e 2021. O artigo contribui, então, para uma introdução da discussão sobre o despontar de uma nova dinâmica rural-urbana em alguns municípios, a partir da análise geral sobre o contexto de Minas Gerais, e abre caminhos para pesquisas complementares sobre cada contexto específico que viabilize propostas de intervenção.

Palavras-chave. Crescimento urbano; Crescimento população rural; Modos de Morar; Minas Gerais.

New ways of living and rural population growth in Visconde do Rio Branco - MG in the period 2000-2021

Abstract.

Urbanization, industrialization and globalization have modified the mode of production of urban and rural spaces, the relationship between them and society. It is not by chance that special attention has been paid to urban growth, given the concentration of the means of production and the spatial concentration of the population in cities, consequences of this process of industrialization caused by the Industrial Revolution. Interestingly, more recently, population growth in rural areas has been noted in some municipalities, since until a few decades ago it was the census tracts that lost the most population due to rural-urban migration. In this article, therefore, we intend to understand how these spaces that lost so much population today begin to experience population growth. The debate is essentially quantitative and descriptive, with procedures for measuring the population of the rural area based on secondary data made available by the IBGE. For this, we present a case study of the municipality of Visconde do Rio Branco-MG between 2000 and 2021. The article contributes, then, to an introduction to the discussion about the emergence of a new rural-urban dynamic in some municipalities, based on the analysis about the context of Minas Gerais, and opens the way for complementary research on each specific context that enables intervention proposals.

Key words. Urban growth; Rural population growth; Ways of Living; Minas Gerais.

Nuevas formas de vivir y crecimiento de la población rural en Visconde do Rio Branco -

MG en el período 2000-2021

Resumen.

La urbanización, la industrialización y la globalización han modificado el modo de producción de los espacios urbanos y rurales, la relación entre estos y la sociedad. No es casual que se haya prestado especial atención al crecimiento urbano, dada la concentración de los medios de producción y la concentración espacial de la población en las ciudades, consecuencias de este proceso de industrialización provocado por la Revolución Industrial. Curiosamente, más recientemente se ha notado un crecimiento poblacional en las zonas rurales de algunos municipios, ya que hasta hace unas décadas eran las secciones censales las que más población perdían por la migración rural-urbana. En este artículo, por tanto, pretendemos comprender cómo estos espacios que hoy perdieron tanta población comienzan a experimentar un crecimiento demográfico. El debate es esencialmente cuantitativo y descriptivo, con procedimientos de medición de la población del área rural a partir de datos secundarios facilitados por el IBGE. Para ello, presentamos un estudio de caso en el municipio de Visconde do Rio Branco-MG entre 2000 y 2021. El artículo contribuye, entonces, a una introducción a la discusión sobre el surgimiento de una nueva dinámica rural-urbana en algunos municipios, basada sobre el análisis sobre el contexto de Minas Gerais, y abre el camino para investigaciones complementarias sobre cada contexto específico que posibiliten propuestas de intervención.

Palabras clave. Crecimiento urbano; Crecimiento de la población rural; Modos de Vivir; Minas Gerais.

1. Introdução

Seria ingênuo pensar que urbanização, industrialização e globalização modificaram apenas o modo de produção dos espaços urbanos. Imagina-se que os espaços e territórios rurais tenham igualmente experimentado transformações dignas de nota. Muito se estuda o impacto do crescimento vegetativo e das migrações na expansão urbana. Não é por acaso, a concentração espacial dos meios de produção e da população nas cidades, consequências da Revolução Industrial, justificam a primazia das análises sobre a produção do espaço urbano em detrimento ao rural. Entretanto, curiosamente, e mais recentemente, nota-se, especialmente em alguns municípios, o crescimento do número de residentes rurais (LOCATEL, 2013), embora, até poucas décadas atrás, a migração rural-urbana tenha subtraído significativos contingentes populacionais justamente desses setores censitários. Assim, o que justificaria esta inflexão no processo de crescimento demográfico segundo situação de domicílio?

1.1 Problema de Pesquisa

Especula-se, portanto, que o aumento do número de residentes de áreas rurais não seja a consequência exclusiva de alterações nas taxas brutas de mortalidade, tampouco nas taxas gerais de fecundidade. Ao contrário, a literatura comprova que ambas diminuem substancialmente ao longo das últimas décadas a despeito da situação de domicílio (SILVA e MONTE-MÓR, 2010). Em resumo, é improvável que as mulheres moradoras de áreas rurais tenham taxa de fecundidade em muito superiores às citadinas. Assim como as condições gerais de carência infraestrutural do rural, ao menos quando comparado aos territórios urbanos, também não justificam um aumento da expectativa de vida (WANDERLEY, 2001).

Dessa maneira, conjectura-se que o repovoamento de áreas rurais não se dá hoje com os novos residentes decorrentes do natural processo de crescimento vegetativo, senão como consequência de novas dinâmicas urbano-rurais. Desdobramentos urbanos que ecoam sobre o rural, padrões de ocupação urbanos que ocorriam outrora, mas que ganham expressividade atualmente. Por exemplo, a implantação de condomínios, chacreamentos, mudando a dinâmica campestre para um modo de viver urbano localizado na zona rural.

A autora Maria Nazareth Wanderley (2000, 2001) aponta justamente para esse processo. Segundo ela, ao mesmo tempo em que as sociedades foram se desenvolvendo economicamente, as barreiras que tradicionalmente existiam entre o campo e as cidades foram

sendo reduzidas. Houve uma tendência de uniformização no modo de vida a partir do acesso a serviços como educação, saúde e bens de consumo.

Assim, os espaços rurais deixariam de ser prioritariamente produtivos para se tornarem espaços de consumo, voltados em especial para as atividades relacionadas às funções de residência e de lazer, que vão desde as diversas formas de turismo rural até a ocupação do campo por meio de residências permanentes ou secundárias. (WANDERLEY, 2000, p. 100)

Nesse sentido, no presente artigo objetiva-se investigar o crescimento populacional rural, ou seja, o aumento do número de residentes em setores censitários rurais.

1.2 Estado da Arte

As modificações demográficas provocadas pela Primeira Transição Demográfica (First Demographic Transition – FTD) e pela Segunda Transição Demográfica (Second Demographic Transition – STD), no Brasil, influenciaram – e seguem influenciando - diretamente o crescimento populacional e as diversas urbanizações brasileiras em curso.

Segundo o World Factbook 87,6% da população brasileira vive em cidades (CIA, 2022) e a taxa de urbanização brasileira é superior à de países mais desenvolvidos como a Rússia (75,1%), África do Sul, 68,3%, a China, 63,6%, e a Índia, com apenas 35,9%.

A título de ilustração, dos 5.565 municípios brasileiros existentes em 2010, 29% não haviam ainda realizado suas transições urbanas. Em outras palavras, em função da região, da localização geográfica dos municípios e também do tamanho populacional, não são poucos os que apresentam populações rurais maiores que o número de residentes urbanos (WANDERLEY, 2001).

O estudo de Bezerra e Silva (2018) sobre as mudanças ocorridas nas últimas décadas no território brasileiro evidencia debates sobre a relação campo-cidade para explicar a nova realidade territorial nacional, e aponta que os pequenos municípios do semiárido nordestino, cujas sedes são as pequenas cidades, têm sofrido grandes transformações econômicas e impactos sociais. A expansão urbana nos espaços de transição entre o rural e o urbano corrobora o surgimento de novas tipologias urbanas e formas de habitação que se aproximam das características rurais, mas não lhe são exclusivas (SANTORO, 2014; BEZERRA e SILVA, 2018).

1.3 Aspectos teóricos

De acordo com Sorokin, Zimmerman e Galpin (1981) o rural seria o espaço onde há predomínio da natureza sobre o ambiente social criado pelo homem e uma relação mais imediata com a natureza.

Já o Urbano é conceituado como:

Uma forma especial de ocupação do espaço por uma população, a saber o aglomerado resultante de uma forte concentração e de uma densidade relativamente alta, tendo como correlato previsível uma diferenciação funcional e social maior. (CASTELLS, 2000, p. 40)

No entanto, trata-se talvez de uma visão um quê idealizada. É sabido que as atividades rurais são também predatórias do ponto de vista ambiental e que os conflitos sociais ali são igualmente violentos.

As transformações na dinâmica cidade-urbano são abordadas por Henri Lefebvre em seu trabalho 'De lo rural a lo urbano' que define os conceitos de rural:

A comunidade rural (campesina) é uma forma de agrupamento social que organiza, segundo modalidades historicamente determinadas, um conjunto de família fixadas ao solo. Estes grupos primários possuem por uma parte bem coletivos ou indivisíveis, por outra bens "privados", seguindo relações variáveis, mas sempre historicamente determinadas. Estão relacionados por disciplinas coletivas e designam – ainda quando a comunidade tem sua vida própria – responsáveis mandatários para dirigir a realização de tarefas de interesse geral. (LEFEBVRE, 1978)

Essa definição Lefebvriana de urbano e cidade é abordada na ambiguidade constatada a partir da revolução industrial quando "a burguesia, que se enriquecia com a extensão do mercado, exalta ao mesmo tempo, por razões políticas muito claras, formas de vida anteriores e exteriores à economia comercial e industrial".

Dessa maneira, pondera-se que a forma generalizada de classificar e tratar a relação dialética entre rural e urbano no Brasil não se justifica frente à riqueza de situações, logo, de definições de urbanidades ou ruralidades, a depender do objetivo de pesquisa. Um exemplo, o IBGE considera toda área de cidade (sede do município) e de vila (sede do distrito) como urbana, adotando a delimitação estabelecida pelos municípios, independentemente do tamanho e da presença de infraestrutura ou de dinâmicas tipicamente urbanas nessas localidades.

A partir dos dados do IBGE percebe-se que alguns setores censitários rurais vem ganhando população nos últimos anos. Inúmeras podem ser as razões para tanto: crescimento vegetativo, supressão da emigração e sua combinação com a chegada de novos imigrantes, etc.. Assim, o que explicaria o aumento de unidades de residência nas zonas rurais? Onde esse repovoamento do campo pode estar ocorrendo? Há de fato residentes urbanos deixando de residir na cidade e mudando-se para o campo? Ou seria uma população de residentes urbanos que adquire uma segunda residência na zona rural? Como fica a questão da mobilidade para suas atividades cotidianas, como o trabalho, lazer, educação e serviços de saúde? Conjectura-se que boa parte desse adicional de residentes rurais não se deva à mobilidade da população, senão à criação de espaços de lazer fora do perímetro urbano em busca de atributos outros como maneira de escapar das externalidades urbanas ao buscar menos agitação, menos stress, e não que sua dinâmica seja campesina da forma tradicional de compreendê-la.

Segundo JAVIER & SASTOQUE (2005) o papel do urbano é visto como componente protagonista de um novo conceito de rural, onde há tendência de conformação de figuras híbridas 'rural-urbanos' e o surgimento de novas relações de conflito ligadas à expansão física da cidade sobre o campo.

Os autores abordam a perda do protagonismo da atividade agrícola nas áreas rurais, uma vez que o urbano começa a ganhar espaço na redefinição do rural. Dessa forma a oposição entre campo e cidade, em seu conceito clássico, começa a desvanecer-se.

2. Abordagem metodológica

O presente artigo visa apresentar o processo de urbanização de áreas rurais no município de Visconde do Rio Branco, em Minas Gerais, ao longo do período de 2000-2021. Para tanto, foram utilizadas fontes secundárias de dados disponíveis na internet: Malhas Censitárias de 2000, 2010 e 2021, e dados agregados por setores censitários. Sua forma metodológica é descritiva e quantitativa, uma vez que se analisa quantitativa e qualitativamente as relações de moradia segundo situação de domicílio. O estudo foi realizado através da elaboração de construção de base de dados não vetorial com informações dos censos demográficos IBGE, gráficos, tabelas e análises estatísticas.

Assim, descrevemos as características do crescimento urbano, tanto na zona urbana quanto na rural, além da questão populacional, mas também as formas de morar e o surgimento de condomínios e loteamentos no município de Visconde do Rio Branco - MG.

2.1 Recorte territorial

A escolha do recorte territorial como o município de Visconde do Rio Branco, no estado de Minas Gerais, se deve pelas experiências pessoais da autora, nascida e residente neste município. A mesma também trabalhou na prefeitura do município, onde teve contato com as aprovações dos loteamentos, a forma de análise para tanto e a legislação envolvida.

2.2 Período

Já como recorte temporal, o período de 2000 a 2021 foi selecionado, principalmente pela disponibilidade de dados, uma vez que serão utilizadas informações dos últimos Censos do IBGE. O censo que iria ocorrer em 2020 foi iniciado só em meados de 2022, portanto, não foi possível incluir os dados mais recentes para este trabalho, tendo sido analisados em especial os Censos de 2000 e 2010. Além disso, o período foi de anos de grande crescimento da malha urbana do município de Visconde do Rio Branco, especialmente a partir de 2013, com o PAC e o programa Minha Casa Minha Vida, que culminaram em empreendimentos imobiliários na cidade.

2.3 Fonte de dados

Os dados utilizados foram extraídos das plataformas do IBGE, pois estas apresentam ampla cobertura territorial, facilidade de disponibilidade e confiabilidade. Utilizamos, principalmente, os microdados da amostra dos Censos Demográficos de 2000 e 2010, e Dados Agregados por Setores Censitários. Além da análise do crescimento da população no período foram também observadas as malhas dos setores censitários disponíveis no site do IBGE para os anos de 2000, 2007, 2010, 2017, 2019 e 2020.

2.4 Procedimentos

Foi utilizada base cartográfica vetorial a partir de aplicativos como o *QGIS* para identificação dos dados e elaboração dos mapas. Também foram utilizadas tabelas em formato *excel* com os Dados Agregados segundo Setores Censitários, que serão extraídos no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) uma vez que esse aplicativo permite gerar gráficos a partir dos dados inseridos.

No presente artigo, pretende-se investigar através da análise das principais condicionantes e fatores sociodemográficos a evolução da população no campo, em especial o comportamento da remuneração, a forma de aquisição e a distribuição de renda, além da questão da mobilidade espacial para entender a urbanização das áreas rurais.

3. Estudo empírico

Visconde do Rio Branco é um município localizado na região chamada Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. Inserido na região imediata denominada microrregião de Ubá (Figura 1), que conta com 17 municípios. Destes, ele é classificado, segundo o IBGE, em 2ª posição em termos de população, perdendo apenas para Ubá. Sua população em 2000 era de 32.598, indo para 37.942 de acordo com o último censo (2010). A estimativa em 2021 era de uma população de

43.351 habitantes. Ou seja, em 21 anos houve na cidade um incremento de aproximadamente 11 mil pessoas.

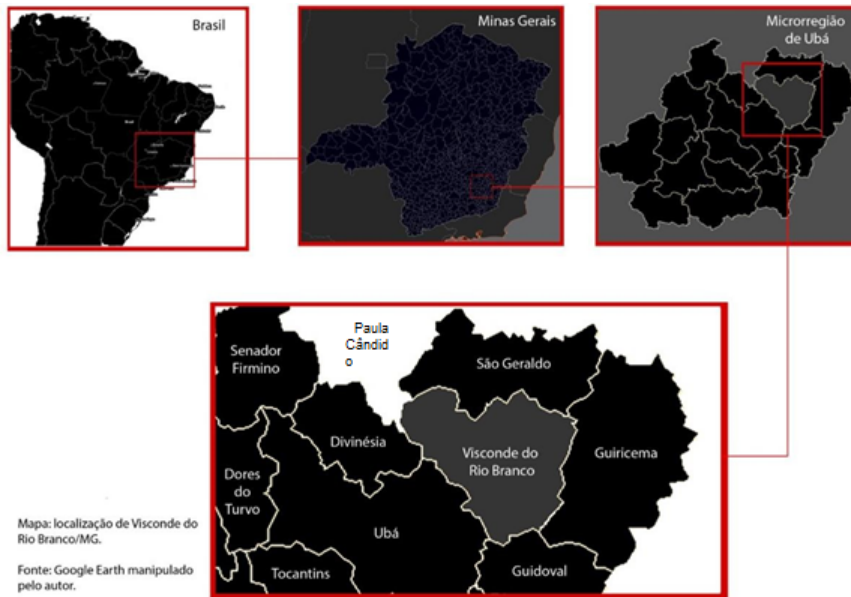


Figura 1 - Localização de Visconde do Rio Branco. Fonte: Google Earth manipulado pela autora.

4. Discussão

As malhas foram acessadas no site do IBGE e levadas para o programa QGIS. As imagens a seguir são os recortes de cada uma em ordem cronológica.

Percebe-se, uma desconsideração dos setores censitários rurais na malha censitária de 2007 quanto a disponibilidade dos setores rurais, apesar destes estarem presentes na de 2000 (Figura 2). Já em 2010 percebe-se a presença da malha censitária tanto rural quanto urbana (Figura 3). Em relação à malha urbana, houve pequena alteração de tamanho, levando os limites urbanos até a linha da BR 120, que passa pelo município, conectando aos municípios vizinhos de Ubá e São Geraldo. A malha censitária de 2017 não apresenta informações, talvez pela natureza desse censo, chamado Agropecuário. Já a malha censitária de 2019 (Figura 4) apresenta riqueza de informações. Além dos dois núcleos rurais de Santa Maria e Rancho que constavam desde 2000, surgem agora vários outros núcleos, como Piedade de Cima, Gordura, Bela Vista, e Massambará. Percebe-se também alteração na malha dos setores censitários urbanos, com expansão que abarca Rancho Verde. Percebe-se ainda a demarcação da nova área de expansão urbana, instituída e delimitada por lei municipal em 2013.

A malha de 2020 disponível no site do IBGE é exatamente a mesma que a de 2019.



Figura 2 - Malhas Censitárias 2000 (a) e 2007(b). Fonte: IBGE

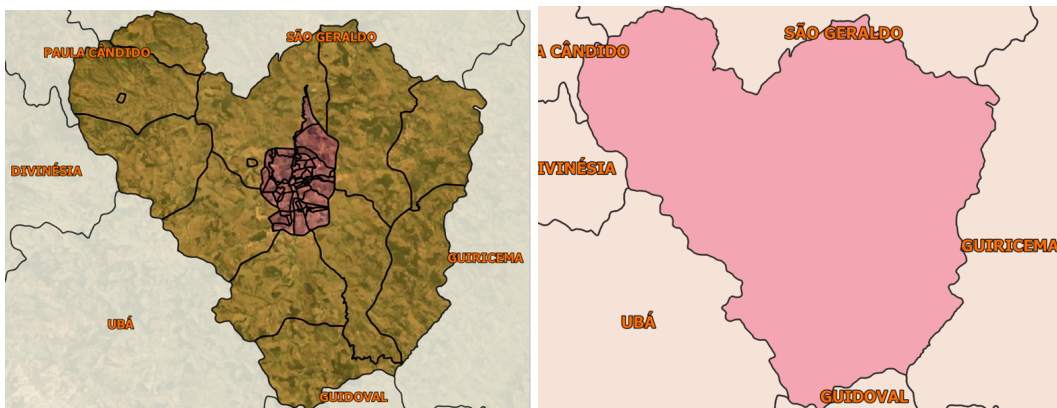


Figura 3 - Malha Censitária 2010 (a) e 2017 (b) Fonte: IBGE

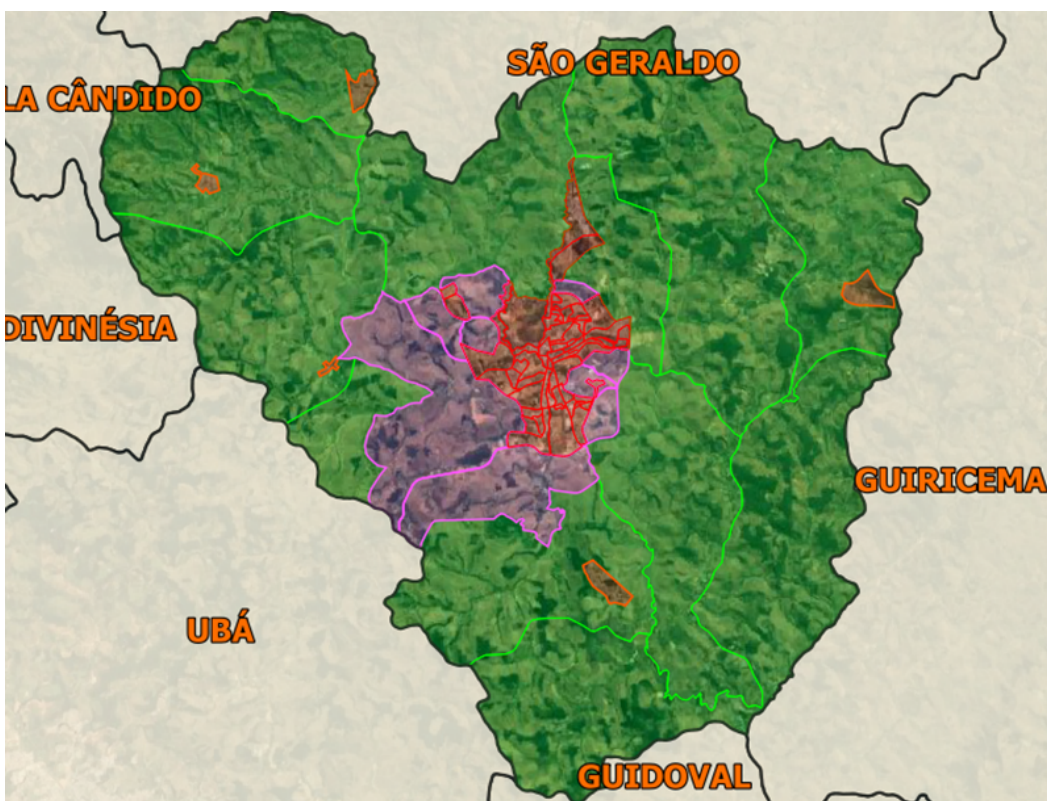


Figura 4 -Malha Censitária 2019. Fonte: IBGE

Além da análise das malhas censitárias acima elencadas observamos também as imagens disponíveis no Google Earth, nos anos de 2003, e atualmente, em 2022 (Figura 5).

Da comparação entre as imagens podem-se distinguir vários empreendimentos iniciados, e outros já consolidados na cidade, como os conjuntos habitacionais Rancho Verde III, Solar I e Solar II, e os loteamentos Nobre Residencial Cassiano Mesquita, Serra Verde, Nova América, Nova Chácara, Reserva Real, Leopoldo Antonucci, Residencial Jardins, Lagoon Ville e Costa do Sol.

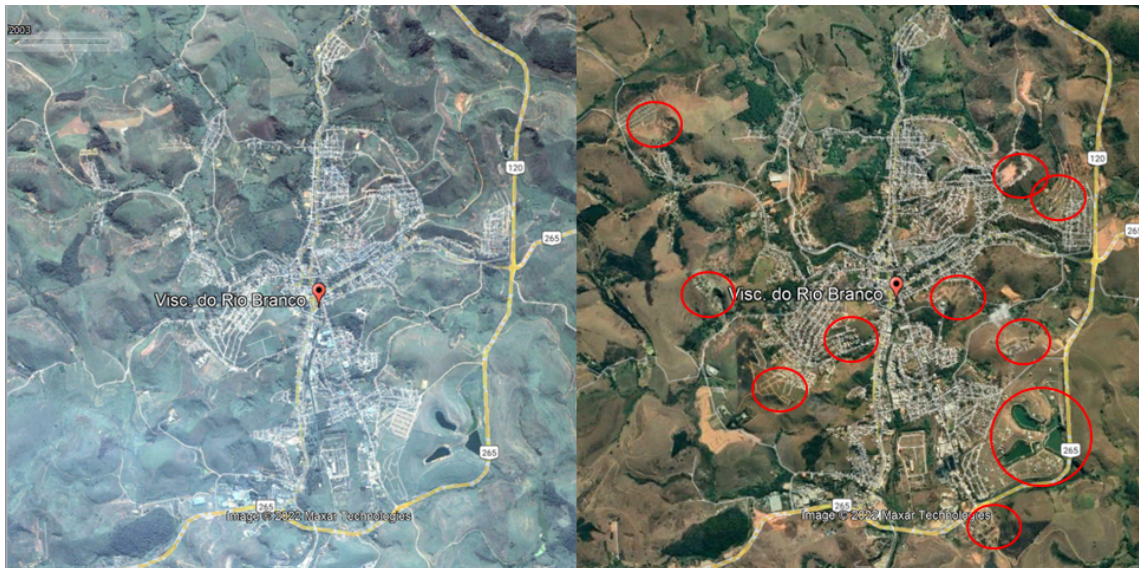


Figura 5 - Comparação entre a malha urbana em 2003 e 2021. Fonte: Google Earth, manipulada pela autora.

Além destes, ouve ainda empreendimentos na zona rural do município, como o Loteamento Granville, localizado a 11km do centro da cidade, próximo ao lugar chamado Santa Maria (Figura 6). Nas redes sociais deste empreendimento são anunciados lotes de 800m² a 1000m², e atrativos como quadra de tênis, campo de futebol, quadra de areia, lagoas, academia e playground. Até cachoeiras, dentro dos limites do empreendimento, mas que fazem parte da Área de Preservação Ambiental (APA) da Serra da Piedade. Percebe-se ainda a existência de portaria com portão, mesmo o empreendimento tendo sido aprovado como loteamento pelo município, com a reserva de áreas públicas e comunitárias, inclusive rede viária e iluminação pública.



Figura 6 – Loteamento Granville. Fonte: <https://www.facebook.com/granvillevrb>, manipulada pela autora.

Na área urbana, outro loteamento igualmente chamado de condomínio fechado, temos o Loteamento LagoonVille (Figura 7), na saída da cidade para a rodovia BR 120. O local possui, além de portaria, espaços de lazer com academia, parquinho, e área de recreação, um salão de festas exclusivo para os moradores.



Figura 7 - Loteamento LagoonVille. Fonte: <https://www.lagoonville.com.br/?area=Galeria%20de%20Fotos>, e Google Street View, manipuladas pela autora.

Nesses dois exemplos vimos loteamentos de padrão alto, em contraste com os conjuntos habitacionais desenvolvidos no mesmo período. Um deles, o Solar I e sua expansão Solar II (Figuras 8 a 10) literalmente fazem divisa com o LagoonVille, que ergueu um muro com cerca concertina para ‘garantir a segurança’ de seus moradores. Nestes dois conjuntos, inaugurados em 2018, são um total de 240 moradias, em modelo padrão, conforme as figuras a seguir.



Figura 8 - Conjuntos habitacionais Solar I e SolarII. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=twK0B7PDXGo>. Acesso em 08/12/22.



Figura 9 - Conjuntos habitacionais Solar I e SolarII. Fonte:<https://www.youtube.com/watch?v=twK0B7PDXGo>. Acesso em 08/12/22.

Outro conjunto habitacional implantado por volta de 2016 a 2017 foi o Rancho Verde III, com 363 unidades habitacionais. Novamente percebe-se a padronização das casas, os lotes mínimos e o isolamento em relação ao restante da cidade, tendo sido implantada em local distante do centro, e em região periférica.



Figura 10 - Conjuntos habitacionais Solar I e SolarII. Fonte:<https://www.youtube.com/watch?v=twK0B7PDXGo>. Acesso em 08/12/22.

A questão do local de implantação é uma discussão a parte, uma vez que vários empreendimentos têm sido realizados em regiões mais distantes, como já exposto com o exemplo do Granville. Outros empreendimentos vêm sendo implantados em áreas rurais ou as chamadas áreas de expansão urbana. Frente a isso o município se vê obrigado a levar serviços públicos como coleta de lixo e pavimentação até esses locais.

Abaixo imagens de alguns desses empreendimentos, como o Vale Verde, Boa Vista, e 'Chácaras Encantos da Lagoa', localizado a 6km do centro, à margem da rodovia MG-447 sentido a cidade de Guiricema. Apesar do nome 'Chácaras' é constituído por lotes com cerca de 2000m² e não obedecem ao mínimo para chaceamento, que seria de 20.000m² na região de Visconde do Rio Branco.



Figura 11 –Chácaras encantos da lagoa. Fonte: <https://www.facebook.com/chacaras.encantosdalagoa> e Google Earth. Acesso em 08/12/22.

5. Conclusões

Visconde do Rio Branco é um município de pequeno porte (cerca de 40mil habitantes), mas com dinâmica urbana intensa devido a suas indústrias, serviços e por ser importante no contexto local, servido de serviços como hospital e agências bancárias inexistentes em algumas cidades vizinhas, que a acessam para esses e outros serviços.

Percebem-se pelas análises através das malhas censitárias, imagens de satélite e dados populacionais que Visconde do Rio Branco passou, no período de 2000 a 2021 por um processo de intenso crescimento, populacional e da malha urbana, se expandindo, inclusive em sentido a área rural.

Conclui-se a partir das mudanças no perímetro urbano e na implantação de novos empreendimentos, o impacto que os Programas de Aceleração de Crescimento – PACs e o programa Minha Casa Minha Vida causaram no município. Até mesmo a mudança na área de expansão urbana em 2013 veio a abarcar terrenos anteriormente localizados na zona rural para atender a empreendimentos habitacionais, como foi o caso do Rancho Verde III.

A pesquisa que deu origem a esse artigo encontra-se em andamento e pretende-se ampliar o objeto de estudo para as demais cidades de Minas Gerais e verificar alterações nos perfis dos residentes rurais em aspectos como renda, escolaridade, raça/cor e sexo.

6. Referências

AUGUSTO, J. D. S. Chacreamento irregular, uma dor de cabeça para quem compra. **JusBrasil**. Disponível em: <https://amrj10.jusbrasil.com.br/artigos/1194062887/chacreamento-irregular-uma-dor-de-cabeca-para-quem-compra>. Acesso em: 07 de Novembro de 2022.

BERNARDES, J. R ; ANTONELLO, I. T. A interface entre a implantação de chácaras para lazer e a constituição do “Novo Rural Brasileiro”. **CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária**, v. 4, n. 7, p. 112-139, 2009.

BEZERRA, J. A.; SILVA, C. N. M. Entre o rural e o urbano interiorizado. **Mercator** (Fortaleza), Fortaleza, v. 17, 2018. ISSN 1984-2201. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-22012018000100219&script=sci_arttext>. Acesso em: 05 de Maio de 2022.

BRANDÃO, C. A. **Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

CIA, 2010. **The World Factbook** 2022. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/field/urbanization/>. Acesso em: 25 out 2022.

CORREA, G; ROZAS, P. **Desarrollo urbano e inversiones en infraestructura: elementos para la toma de decisiones**. United Nations Publications, 2006.

DAL’ASTA, A. P.; AMARAL, S. **A vida como ela é no mundo das tabelas/setores IBGE**. [S. l.: s. n.], 2014. Disponível em: <http://wiki.dpi.inpe.br/lib/exe/fetch.php?media=ser457-cst310:aulas-2014:dalasta_compat_bases_censit_ana.pdf> Acesso em: 12 mai. 2021

DA COSTA, C.; CAMARERO, L. A. R. Desafios para a sustentabilidade social: contornos demográficos do espaço rural brasileiro. **Boletim Campineiro de Geografia**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 405–427, 2017.

DANTAS, L. D. M. **Chacreamentos rurais: contradições entre a legislação do parcelamento do solo rural e a propriedade**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social). Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Montes Claros. 2022.

FERREIRA, B. V. **Crescimento urbano dos municípios mineiros mediante reclassificação de áreas e populações**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Viçosa. Viçosa. 2022.

JAVIER, M.; SASTOQUE, M. Contradicción, Complementariedad e Hibridación en las Relaciones entre lo Rural y lo Urbano. **Revista Mad. No**, [s. l.], v. 13, n. 13, 2005. Disponível em: <http://www.revistamad.uchile.cl/13/paper02.pdf>.

KOWARICK, Lúcio. **A espoliação urbana**. Editora Paz e Terra, 1980.

LEFEBVRE, Henri. **De lo rural a lo urbano**. 4ª ed. Barcelona: Ediciones península, 1978.

LEONELLI, G. C. V.; MARINHO, M. J.; MEDEIROS, L. C. As tipologias de parcelamento do solo das capitais brasileiras: a lei conveniente. [s. l.], p. 21, 2015.

MESQUITA, F. N.; SILVESTRE, K. S.; STEINKE, V. A. Urbanization and environmental degradation: Analysis of irregular occupation in permanent protection areas in the administrative region of Vicente Pires, DF, using aerial images from the year 2016. **Revista Brasileira de Geografia Física**, [s. l.], v. 10, n. 3, 2017.

LOCATEL, C. L. **Da dicotomia rural-urbano à urbanização do território no brasil**. Mercator - Revista de Geografia da UFC[en linea]. 2013, 12(2), 85-102. ISSN:. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273628672007>. Acesso em 14 de Novembro de 2022.

MARICATO, Ermínia. MetrÓpole, legislação e desigualdade. **Estudos avançados**, v. 17, n. 48, p. 151-166, 2003.

_____. Por um novo enfoque teórico na pesquisa sobre habitação. **Cadernos MetrÓpole**, n. 21, 2009.

NUNES, M. A. **Aspectos legais da expansão urbana sobre áreas e usos rurais na região metropolitana de Belo Horizonte**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2019.

OLIVEIRA, Fabrício Leal de. Os novos planos diretores municipais brasileiros: uma avaliação preliminar. **Anais: Encontros Nacionais da ANPUR**, v. 14, 2013.

PENNA, Nelba Azevedo; FERREIRA, Ignez Barbosa. Desigualdades socioespaciais e áreas de vulnerabilidade nas cidades. **Mercator** (Fortaleza), Fortaleza, v. 13, n. 3, p. 25-36, Dec. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-22012014000300025&lng=en&nr m=iso. Acesso em: 05 de Maio de 2022.

SAKAMOTO, C. S.; ALVES, C.; GORI, A. **As Famílias Pluriativas e Não Agrícolas no Rural Brasileiro: condicionantes e diferenciais de renda 1**. [s. l.], 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/wQLcWDnHZtdhxp999W3DjKh/?format=pdf&lang=pt>

SANTORO, P. F. Perímetro urbano flexível, urbanização sob demanda e incompleta: o papel do Estado frente ao desafio do planejamento da expansão urbana. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 169-187, maio 2014. ISSN 2317-1529. Disponível em: <http://rbeur.emnuvens.com.br/rbeur/article/download/3837/4627>>. Acesso em: 05 de Maio de 2022.

SILVA, H.; MONTE-MÓR, R. L. Transições demográficas, transição urbana, urbanização extensiva: um ensaio sobre diálogos possíveis. **Anais do XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, Caxambu, 2010.

SOROKIN. P; ZIMMERMAN,C;GALPIN,C. Diferenças fundamentais entre o mundo rural e o urbano. In: MARTINS, José de Souza. (org.) **Introdução crítica a Sociologia Rural**. São Paulo: HUCITEC, 1981.

WANDERLEY, M. D. N. B. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas–o “rural” como espaço singular e ator coletivo. **Estudos sociedade e agricultura**, n. 15, p. 87-145, 2000

_____. A ruralidade no Brasil moderno. Por um pacto social pelo desenvolvimento rural. In: **GIARRACA, N. ¿Una nueva ruralidade en América Latina?** Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2001. p. 31-44.

A apresentação das Referências Bibliográficas é obrigatória, devendo-se seguir a formatação exemplificada abaixo para a sua organização, seguindo-se a Norma Brasileira NBR 6023. Citações no texto e referências bibliográficas devem aparecer no texto utilizando o sistema autor-data. Seguem alguns exemplos:

- Para mais de dois autores: Conforme Morais *et al.* (2000) ...
- Para até dois autores: (BRANDÃO; HEINECK, 1998)...
- Para publicações diferentes de um mesmo autor no mesmo ano: A NBR 6461 (ABNT, 1983a) especifica...
- Para mais de uma publicação que fundamenta a mesma ideia: (SILVA; ROMAN, 2001; LAVELLE, 1998)...

Para as citações menores do que três linhas siga a recomendação: “[...] devem vir no corpo do texto e envolvidas por aspas, com indicação da fonte seguindo as normas da ABNT” (AUTOR, 1980, p. 45). Siga o modelo deste arquivo. Para aquelas que ultrapassarem três linhas:

Aquelas citações que ultrapassarem as três linhas devem apresentar a seguinte formatação: recuo do texto à esquerda 2,5 cm; Times New Roman 10; Justificado, entre linhas - simples; espaçamento Fonte: Antes: 10 pt e Depois de: 8 pt. A indicação da fonte deve seguir as normas da ABNT. Siga o modelo deste arquivo. (AUTOR, 1980, p. 45)

7. Referências

Todas as referências citadas no corpo do texto, e apenas elas, devem estar na lista final, em ordem alfabética, seguindo as normas da ABNT. No caso de publicações com múltiplos autores, todos os nomes devem ser incluídos na lista de referências.

Indicação para livro:

SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo. Cidade: Editora, ano.

Indicação para livro com mais de um autor:

SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo. Cidade: Editora, ano.

Indicação para artigo em revistas e periódicos:

SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome. “Título do artigo”. **Nome do periódico**. Cidade: Editora, Vol., N., pp. páginas do intervalo.

Indicação para capítulos de livro.

SOBRENOME, Nome. Título do capítulo. In: [AUTOR, se for diferente]. *Título do livro*: subtítulo. Cidade: Editora, ano. pp. páginas do intervalo.

Indicação para teses acadêmicas.

SOBRENOME, Nome. **Título da tese**: subtítulo. Natureza do trabalho (titulação) – Instituição. Cidade, ano.